

**A GUERRA DO CONTESTADO E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL:
UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Vanessa Wegner Agostini¹

Marco Andre Serighelli²

Rosani Daron Barros³

Resumo: O presente artigo tem como objetivo descrever uma atividade interdisciplinar desenvolvida com os alunos da Educação Básica, a fim de aproximá-los da realidade de duas grandes guerras que marcaram a história regional no meio-oeste de Santa Catarina. Esta atividade vem sendo desenvolvida e ampliada há cinco anos envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia, Filosofia e Arte. Foram desenvolvidas diversas atividades curriculares e ao final dessas atividades os alunos visitaram dois museus da região, para contextualizar a teoria a partir da interlocução com os mediadores desses espaços e vivenciar diferentes saberes, a partir de memórias. Ao final do projeto, muito mais do que a aquisição de conhecimentos sobre o tema, os estudantes reforçaram valores relacionados à solidariedade, à compaixão, à valorização da família e dos amigos e o respeito ao outro, além de perceberem a importância de conhecer a história para que batalhas como essas não se repitam.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Memórias; História Regional.

¹ Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus Videira. Professora de ciências do colégio Superação.

² Professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus Videira. Professor de filosofia do colégio Superação.

³ Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus Videira. Professora de português do colégio Superação

Introdução

O município de Videira - SC situa-se no Vale do Contestado, região marcada por disputas territoriais entre Brasil e Argentina e, posteriormente, Santa Catarina e Paraná. No entanto, foi entre 1912 e 1916 que ocorreu uma das batalhas mais sangrentas da história catarinense.

Estima-se que cerca de 20 mil pessoas tenham sido mortas em uma região onde o número de habitantes era aproximado de 50 mil. Pela sua importância, a Guerra do Contestado é considerada um referencial de resistência do camponês contra o avanço das forças capitalistas que atuavam no Brasil no início do século XX (AMADOR, 2009).

A Guerra do Contestado foi um importante acontecimento de nossa história republicana, fruto de um abandono do Estado sobre a região e do progresso capitalista através da implantação de empresas multinacionais, que gerou um deslocamento das relações sociais até então vigentes nas comunidades que ali habitavam. Houve uma mudança na estrutura sócio-político-econômica de forma drástica, com um claro demérito na situação dos pequenos produtores de terra. (CEZINI, 2008, p.22)

No entanto, apesar da importância de tal evento histórico, Machado (2011) afirma que foi somente a partir de 1980 que se cessou um silêncio público sobre essa guerra e que o assunto passou a ganhar atenção, principalmente devido ao processo de redemocratização do país. Nesse sentido, o conflito passou a ser lembrado por movimentos sociais, órgãos do Estado e pesquisadores acadêmicos.

Mesmo com décadas de retomada dos marcos históricos dessa batalha, percebe-se que na educação básica são poucas as aulas nas quais se oportuniza a discussão e a reflexão sobre o tema, este assunto fica centrado no ensino de história ou literatura, principalmente devido à cobrança nos vestibulares.

O movimento do Contestado começa a aparecer nos livros didáticos ainda de forma muito resumida e simplificada. São poucos verbetes e reduzidos os textos sobre a questão de limites entre os Estados e a trajetória dos monges. Geralmente só aparece como uma espécie de repetição de

Canudos. Mas o tema tem se nacionalizado, já foi questão de vestibular no Rio, em Minas Gerais, Maranhão e Bahia. Já foi questão do ENEM. Este é um importante desafio aos novos pesquisadores acadêmicos: traduzir a produção mais atualizada em material didático e paradidático para o ensino escolar. (PINHEIRO, 2012, p.1)

Em contrapartida, a temática relacionada à Segunda Guerra Mundial, ocorrida entre 1939 e 1945, está ricamente presente nos livros didáticos, sendo abordadas no ensino de diversas áreas do conhecimento, como: Línguas, Artes, História, Geografia e Ciências. Este conflito é visto por Hobsbawm (1995) como sendo a continuidade da primeira guerra. Onde o mesmo usa os termos “era da catástrofe”, e “guerra de 31 anos”, para designar o período histórico compreendido entre 1914 e 1945. A Segunda Guerra Mundial foi, em primeiro lugar, o conflito militar mais sangrento de todos os tempos. O conflito mundial que envolveu as mais diversas regiões do mundo, nos mares e na terra, na neve e no sol do deserto.

A Segunda Guerra foi marcada por dois grupos que disputaram o poderio político, econômico e territorial. De um lado os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) com uma ideologia autoritária (nazismo e facismo) e do outro os Aliados (Estados Unidos, Reino Unido e a ex União Soviética), além de outros países que se envolveram como combatentes.

O motivo era que essa guerra, ao contrário das anteriores, tipicamente travada em torno de objetivos específicos e limitada, travava-se por metas ilimitadas. Na era dos impérios a política e a economia se haviam fundido. A rivalidade política internacional se modelava no crescimento e competição econômicos, mas o traço característico disso era precisamente não ter limites. (...) No papel, sem dúvida era possível o acordo neste ou naquele ponto dos quase megalomaníacos “objetivos de guerra” que os dois lados formularam assim que a guerra estourou, mas na prática só um objetivo contava naquela guerra: a vitória total, aquilo que na Segunda Guerra Mundial veio a chamar-se “rendição incondicional”. (HOBSBAWM, 1995, p. 37-38)

Nesse sentido, a participação Japonesa teve maior impacto na tomada de decisão de não ficar apenas com o poderio asiático, mas avançar em território europeu e americano. O Império Japonês queria servir-se das colônias europeias na Ásia para estabelecer um limite no perímetro do Pacífico Central. Para evitar uma intervenção dos Estados Unidos nesse

local de segurança, cogitou-se a neutralização da Frota do Pacífico. Em 7 de dezembro de 1941, o Japão destinou ataques aos domínios britânicos e norte-americanos incluindo a frota americana em Pearl Harbor. Esses ataques levaram os Estados Unidos e seus aliados a declarar guerra formal contra o Japão, desencadeando assim o conflito mundial conhecido como Segunda Guerra Mundial. (COGGIOLA, 2014)

A partir desse contexto, o presente artigo apresenta uma proposta desenvolvida com alunos da educação básica, de maneira interdisciplinar, a fim de aproximá-los dos principais eventos que ocorreram na Guerra do Contestado e na Segunda Guerra Mundial, através de diversas atividades desenvolvidas em sala de aula e visitas a museus da região.

Metodologia

Este artigo apresenta os resultados de um projeto interdisciplinar, desenvolvido com 28 alunos da 9ª série do Colégio Superação, situado em Videira – SC, no ano de 2015.

Para Evangelista, Colares e Ferreira (2009), não há necessidade de ações interdisciplinares estarem ligada a um projeto, mas se a escola apresentar um espírito interdisciplinar, qualquer assunto, problema ou temática, poderá ser articulado interdisciplinarmente e formar um projeto posteriormente.

Foi dessa forma que nasceu o projeto que dá nome a esse artigo: **A Guerra do Contestado e a Segunda Guerra Mundial: uma proposta interdisciplinar para a educação básica.**

No início do terceiro bimestre, a professora de Língua Portuguesa propôs a realização de análises de textos relacionados à Segunda Guerra Mundial, de pesquisa e discussão sobre poesias, músicas, livros, filmes e vídeos que abordassem o tema do projeto. E a partir de conversas informais com os demais professores, estes foram agregando-se à ideia de trabalhar a partir de um eixo temático gerador.

A característica básica de um projeto interdisciplinar é a atitude do professor, é a ousadia deste, ler, estudar e escrever, é a coragem de

buscar, de pesquisar para transformar a sua insegurança num exercício do pensar novo, do construir algo, criar, inovar, realmente ir além, fazer o diferencial da sua profissão e da instituição onde estiver desenvolvendo suas atividades. (EVANGELISTA, COLARES E FERREIRA, 2009, p.4)

Ao final do bimestre, após a leitura de livros, debates, reflexões, análise de filmes, produção de poesias, os alunos realizaram uma viagem de estudos às cidades de Fraiburgo e Frei Rogério, a fim de visitar os Museus de Taquaruçu e o Museu da Paz, dando assim, conclusão ao projeto.

Uma vez que se concorda que “os museus são espaços valiosos para a discussão de elementos relacionados à educação não formal, com a elaboração de estratégias de ensino e de divulgação da ciência e os processos de aprendizagem”. (MARANDINO, SELLES E FERREIRA, 2009, p.168)

Resultados e Discussão

O Colégio Superação, é uma escola de educação básica particular, inserida na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC, campus Videira/SC), na qual a cada bimestre, os alunos precisam realizar a leitura obrigatória de livros e, pelo menos uma obra literária, para a realização da avaliação dos livros.

Para o terceiro bimestre, a professora de português da 9ª série do ensino fundamental, sugeriu títulos relacionados à temática da Segunda Guerra Mundial. No decorrer deste e do quarto bimestres, os alunos realizaram as seguintes atividades nessa disciplina: a leitura de livros que teve como avaliação a construção de um mapa conceitual e a elaboração de uma poesia; análise de textos músicas e poéticos que abordassem o assunto de forma intertextual; assistir ao filme: A menina que roubava livros, para avaliar as epígrafes e produzir uma resenha; além da análise e da comparação com outros vídeos históricos e documentários encontrados durante a pesquisa.

Para finalizar, a turma, organizada em grupos, apresentou cartazes e vídeos com os temas: histórico das causas e consequências da II Guerra Mundial; monumentos, tipos de

armas, museus (destaque para os museus nacionais); biografia de Hitler e seu domínio como líder; principais campos de concentração e histórico sobre eles (destaque para os nacionais); imigração japonesa e a história do museu da Paz; histórico das causas e consequências da Guerra do Contestado.

Com o intuito de fazer uma abordagem comparativa sobre os vários aspectos da Segunda Guerra Mundial, como: conflitos armados, disputas políticas, territoriais e religiosas, e os fuzilamentos nos campos de concentração, o professor de História iniciou uma explicação sobre o principal confronto armado catarinense e que marcou a história da região do meio-oeste, a Guerra do Contestado, a fim de contextualizar os assuntos, conforme a visita que seria feita a dois museus da região e ao campo onde ocorreu o principal confronto catarinense.

Ao longo do processo de ensino e de aprendizagem sentiu-se a necessidade de aprofundar alguns temas relacionados à produção das bombas utilizadas durante a Segunda Guerra Mundial e nesse sentido, a professora de Ciências explanou sobre a energia nuclear, a diferença entre fissão e fusão nuclear, as características do urânio e dos demais elementos radioativos. Depois disso, os alunos realizaram trabalho de pesquisa e apresentação sobre os elementos radioativos e sua aplicação não só para a produção de bombas, mas para o tratamento de doenças, entre outras finalidades. Após, foi abordado sobre os gases utilizados nas câmaras de gás e seu efeito sobre o organismo e os vários aspectos relacionados aos estudos que os nazistas realizaram com os prisioneiros.

Como o projeto, que se iniciou como uma atividade isolada, foi ganhando corpo, a professora de Arte agregou a ele o conteúdo voltado às obras por meio da grande variedade de linguagens, tais como: arquitetura, escultura, pintura, cinema e passou a discutir com os alunos sobre esses aspectos realizando uma pesquisa ampla sobre as obras nacionais e internacionais mais representativas. Para finalizar a atividade, trouxe o filme: Caçadores de obras primas, para ilustrar como os nazistas roubaram e destruíram muitas obras de artes.

Na continuidade, a professora de Geografia explorou os aspectos geográficos, econômicos, políticos e sociais da época das duas guerras, fazendo um comparativo com os da atualidade.

Com o intuito de analisar os fatos históricos, numa perspectiva política, o professor de Filosofia, realizou um debate abordando os interesses dos Aliados e do Eixo durante a II Guerra Mundial. O debate proporcionou uma reflexão acerca dos motivos que levam nações a dizimarem outras em prol do Poder. Da mesma forma, realizou-se também um paralelo com os interesses políticos-ideológicos determinantes no confronto do Contestado.

Para finalizar os conteúdos formais trabalhados em sala, os professores de Português e Filosofia realizaram a socialização e discussão das pesquisas realizadas pelos alunos. Estas por sua vez se organizaram da seguinte forma: Causas e Consequências da II Guerra Mundial; Principais campos de concentração (localização, ferramentas de tortura, objetos recolhidos...); Principais museus, monumentos e armas (no Brasil e no mundo); Biografia de Hitler e outros líderes da guerra (documentários, filmes, livros); Obras de arte relacionadas a essa época (pintura, escultura, músicas, poesias); Museu da Paz e Imigrantes japoneses de Frei Rogério/ SC; Guerra do Contestado e Museu de Taquaruçu/SC.

Após as atividades realizadas em sala de aula, os professores organizaram um passeio em loco a museus da região.

Em Fraiburgo, a 47,8 Km de Videira, mantido por iniciativa privada, se encontra o Museu de Taquaruçu. Nesse espaço, encontram-se objetos e depoimentos dos caboclos sobre o desenrolar da Guerra do Contestado e os principais eventos que ocorreram na comunidade. Foi nessa localidade que em 1914, um bombardeio dizimou mais de 200 pessoas, em sua maioria crianças, mulheres e idosos.

A mediadora, responsável pelo Museu de Taquaruçu, além de mostrar todas as peças presentes no espaço, faz uma brilhante explanação da história, a partir do ponto de vista caboclo, ou seja, de uma memória popular. Comenta sobre a cabocla Francisca

Roberta, chamada Chica Pelega, que lutava como homem, das orgias promovidas pelo monge José Maria e das ações desmedidas do Coronel Francisco Ferreira de Albuquerque, prefeito de Curitiba, que era contra a criação da comunidade, por questões políticas e econômicas.

Para Oliveira (2006) a história contada a partir da ótica da população envolvida é caracterizada como memória coletiva, de caráter popular e difere em suas características, interesses e finalidades das memórias públicas, de caráter oficial. Nesse sentido, é de suma importância, valorizar espaços como esses que mantêm viva a memória de um povo.

Após a visita ao Museu, onde a história foi contada a partir de objetos e imagens, os alunos foram conduzidos a outra sala, onde puderam assistir a um documentário, produzido por acadêmicos de Caçador – SC, o qual retrata a história do Contestado por meio de uma encenação artística.

Ainda na ocasião, os alunos se deslocaram até os campos onde ocorreu a batalha final de Taquaruçu e que hoje é uma propriedade privada. Um dos proprietários, que é professor de Geografia na educação pública, gentilmente acompanhou o grupo e relatou como esta batalha ocorreu exatamente no local no qual ainda é possível ver as trincheiras que foram feitas pelos moradores para se protegerem do exército, e fez observações sobre a quantidade de artefatos que ainda hoje são encontrados ao escavar este local.

Após a visita ao Museu e ao campo onde se situa a “Cidade Santa”, os alunos se deslocaram ao município de Frei Rogério, a 2,7 Km. Nesta localidade é que se instalou uma das mais autênticas colônias japonesas.

Os primeiros japoneses chegaram ao Brasil em 1908, motivados por um acordo entre o governo japonês que precisava escoar o excedente populacional e resolver problemas internos devido à reforma política da Era Meiji (1868 a 1912) e o governo brasileiro, que necessitava de mão-de-obra, após a abolição da escravatura e da proibição do governo italiano de recrutar seus cidadãos para serem encaminhados ao Brasil. Nesse contexto,

entre 1925 e 1934, chegaram ao Brasil mais de 120 mil imigrantes para trabalhar, principalmente nas fazendas de café de São Paulo. (SAKASI, 2006)

Até eclodir a Segunda Guerra Mundial, os imigrantes japoneses no Brasil se consideravam *nihonjin*, isto é, japoneses, uma vez que ainda havia perspectiva de retornarem enriquecidos ao Japão. Depois desse evento, eles passaram a construir suas vidas nas terras brasileiras, distantes da possibilidade do retorno. Até o período da guerra, a permanência no Brasil era tida como provisória. A guerra foi utilizada como o fator decisivo para não ter que acionar o argumento do insucesso do não-retorno de quase todos os imigrantes. A fixação definitiva no Brasil, que vinha ocorrendo há pelo menos uma década, é finalmente incorporada e aceita. A guerra foi o pretexto simbólico para legitimar o processo, que era inexorável, da permanência definitiva no Brasil. (SAKAI, 2006, p.2)

Em Santa Catarina, uma das maiores colônias japonesas encontra-se na cidade de Frei Rogério. A comunidade intitulada Núcleo de Celso Ramos, formou-se em 1963, após o governador catarinense na época, Celso Ramos, oficializar a fundação dessa que foi a primeira colônia de imigrantes japoneses no estado, composta por oito famílias, com mais de 50 pessoas, que ganharam do governo 22,5 alqueires de terra para construção de sua sede social, conhecida como Parque Sakura Matsuri. (PREFEITURA DE FREI ROGÉRIO, 2016).

Antes de visitar essa sede, os alunos realizaram a visita ao Museu da Paz e o Parque Sino da Paz, que também são mantidos pela colônia japonesa. Esses espaços destinam-se a relembrar o lançamento das bombas atômicas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki na 2ª Guerra Mundial e homenageia as vítimas e seus sobreviventes de Explosões de Bombas Atômicas. Nesse local há um amplo espaço para a realização de visitas e palestras. Na ocasião puderam ouvir um dos sobreviventes da bomba de Nagasaki, que contou como era morar no Japão, sua preparação para entrar na Guerra e como se salvou dos efeitos da explosão da bomba atômica. Os alunos ficaram bastante emocionados, principalmente porque em nenhum momento esse senhor mostrar mágoa pela tragédia que assolou seu povo, ao contrário, somente propaga a paz.

Uma visita a um museu pode ser mais do que divertimento, não só por estimular o aprendizado e a observação, mas por promover o exercício da cidadania indistintamente, tanto através de suas atividades educativas, como por estimular a participação dos mais diversos grupos de pessoas dos vários níveis socioeconômicos. (MARANDINO e outros, 2008, p.21)

Após a palestra, os alunos puderam realizar a observação de painéis que mostram os principais eventos da explosão das bombas em Nagasaki e Hiroshima. Estes painéis foram doados pelo governo japonês, e constituem uma importante estratégia para reforçar muitos dos conteúdos estudados em sala de aula.

Para completar o passeio, o mediador do Museu, filho do palestrante, solicitou que alguns alunos carregassem o sino do templo Daionji, doado em 1998, pela Província de Nagasaki, até o Parque Sino da Paz, que possui um monumento com a forma do tsuru (pássaro comum no Japão).

Todo ano, entre 6 e 9 de agosto, datas das explosões das bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki, o sino é utilizado numa cerimônia em memória às vítimas, uma vez que alguns sobreviventes da catástrofe residem na comunidade e, desde 1964, dedicam-se à plantação e cultivo de frutas.

Após falar sobre valores relacionados à família e aos cuidados com a vida, o mediador ensinou os alunos o ritual para bater o sino e vários deles tiveram o privilégio de se curvar diante dele e fazer soar as três baladas, significando a necessidade de não mais produzir bombas.

Para finalizar o passeio, os alunos foram conhecer o Parque Sakura Matsuri, para contemplar a beleza das espécies de cerejeiras trazidas do Japão e onde ocorre anualmente uma festa muito popular ressaltando os aspectos da cultura japonesa. Nessa sede, os descendentes procuram manter viva a cultura de seus antepassados, ensinando à futura geração o idioma, as músicas e as técnicas milenares de seu povo.

Nesse sentido, “os diferentes conceitos circulantes nos museus, trabalhados tanto pelos seus visitantes como por seus mediadores, são relevantes. O que se almeja ao final da visita não é especialmente a quantidade do que foi aprendido sobre a exposição, mas

sim a qualidade das interações humanas estabelecidas”. (MARANDINO e outros, 2008, p.22)

Considerações Finais

Muitas vezes os professores da educação básica, ficam presos ao conteúdo do livro didático e deixam escapar a oportunidade de explorar conhecimentos próprios da região. Foi nesse sentido que o projeto apresentado por esse artigo foi cunhado.

O livro didático adotado pela escola trouxe a Segunda Guerra Mundial como temática dos conteúdos de Língua Português, a qual foi trabalhada de forma interdisciplinar por várias áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade é a comunicação entre as disciplinas, desenvolver projetos interdisciplinares é buscar o “re-nascer” da educação holística. Educação que valorizar o ser, o saber e jamais o ter. Educação holística busca o equilíbrio, a inclusão e a conexão. Conexão, busca unir as partes a um todo, estabelecer conexões é descobrir relações entre coisas e fatos supondo um posicionamento crítico ante a fragmentação pessoal e social causada pela modernidade da sociedade. (EVANGELISTA, COLARES E FERREIRA, 2009, p.4)

Ao longo de dois bimestres, os assuntos relacionados à Segunda Guerra Mundial permearam as disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências, Artes, Geografia, História e Filosofia. No entanto, em determinado momento, surgiu a necessidade de aproximar os alunos da sua realidade e trazer à discussão, a Guerra do Contestado, que ocorreu na região em que a escola está localizada.

Para complementar a aula, os alunos realizaram visita a Museus da região, selecionados por apresentarem personagens que realmente vivenciaram a história, como mediadores do conhecimento entre o que está exposto no Museu e os fatos que ocorreram com esses objetos.

A busca do museu por parte da escola refere-se às questões de conteúdo, à possibilidade de entrar em contato com objetos e vivenciar situações e experimentos muitas vezes difíceis de ser reproduzidos em sala de aula, seja pelos desafios estruturais da escola, seja pela própria especificidade dos museus, que detêm acervos únicos. Por outro lado, o museu muitas vezes espera que a visita a seus espaços seja uma experiência que transcenda o aspecto do conteúdo conceitual e promova, além da aprendizagem, lazer e ampliação da cultura. (MARANDINO, SELLES E FERREIRA, 2009, p. 166)

A partir da realização dessa atividade, pôde-se perceber como aquele conteúdo tornou-se significativo para os estudantes e principalmente, oportunizou uma forma diferente de relacionar-se com os colegas, professores e familiares, constituindo não somente a apropriação de conhecimentos, mas o fortalecimento de valores imprescindíveis à vida.

Referências

- AMADOR, Milton Cleber Pereira. Guerra do Contestado: marca o fim e o início de modelos de desenvolvimento na região Oeste Catarinense. IN: *Cadernos do CEOM*, Ano 22, n. 31 – Espaço de memória: abordagens e práticas. 2009. Disponível em: <<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/viewFile/562/384>>. Acesso em 29 abr. 2016.
- CEZINI, Luzia Sonia. *A Guerra do Contestado: para além do Messianismo*. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2285-8>>. Acesso em 29 abr. 2016.
- COGGIOLA, Osvaldo. *A Segunda Guerra Mundial: Causas, Estrutura, Consequências*. 2014. Disponível em: <https://raquelcardeiravarela.files.wordpress.com/2014/11/oc-segunda-guerra-mundial-2.pdf>. Acesso em 03 ago. 2016
- EVANGELISTA, Izabel Alcina Soares; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; FERREIRA, Maria Antonia Vidal. *Projetos Educativos Interdisciplinares na prática docente*. 2009. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.1/10_Izabel%20Alcina%20Soares%20Evangelista.pdf>. Acesso em 25 abr. 2016.
- HOBBSAWM, Eric J. *Era dos Extremos. O breve século XX 1914-1991*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- MACHADO. Paulo Pinheiro. *Guerra, cerco, fome e epidemias: memórias e experiências dos sertanejos do Contestado*. Topoi, v. 12, n. 22, jan.- jun. 2011, p. 178-186. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numero_atual/topoi22/topoi%2022%20-%20artigo%2010.pdf>. Acesso em 29 abr. 2016.
- MARANDINO, Martha (org) e outros. *Educação em museus: a mediação em foco*. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo: FEUSP, 2008. Disponível em: <<http://parquecientec.usp.br/wp-content/uploads/2014/03/MediacaoemFoco.pdf>>. Acesso em 29 abr. 2016.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. Ciências Biológicas, Museus e Educação. In: *Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos*. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009, 151-168.

OLIVEIRA, Susan Aparecida. *Guerra do Contestado: mimesis e Políticas da memória*. Tese de doutorado, UFSC, Florianópolis, 2006.

PINHEIRO, Paulo. *Guerra do Contestado - 100 anos (1912/16 - 2012)*. CPDOC | FGV: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Setembro de 2012. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/contestado/ecos/paulo-pinheiro-machado>>. Acesso em 29 abr. 2016.

PREFEITURA DE FREI ROGÉRIO. *Colônia Japonesa de Núcleo Celso Ramos*. Disponível em: <http://www.freirogerio.sc.gov.br/turismo/item/detalhe/2296>. Acesso em 19 ago. 2016.

SAKAI, Elisa. *A imigração para o Japão*. Estudos avançados. vol.20. no.57. São Paulo. May/Aug. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200009. Acesso em 19 ago. 2016.